

JUSTIFICATIVA
PL 0055/2013

A menstruação é um evento natural que atinge mulheres adolescentes e adultas em idade reprodutiva. Em regra a menstruação ocorre uma vez por mês. Todos os meses o útero produz uma camada especial, rica em sangue, que protege e alimenta o óvulo fertilizado, caso a mulher fique grávida, porém, se o óvulo não for fertilizado, esta camada não é mais necessária e é eliminada. Um período menstrual marca o começo de um novo ciclo mensal e a formação de um novo óvulo. Um ciclo menstrual regular indica que a mulher é fértil, saudável e bem alimentada.

Ao longo dos séculos, as mulheres em suas diferentes culturas se utilizaram dos mais diversos métodos para contenção fluxos menstruais; esponjas, lã, tiras de roupas usadas e até mesmo certos tipos de grama. No Antigo Egito, os tampões já existiam, feitos de papiro processados para ficarem macios. Foi no ano de 1888 que os absorventes femininos começaram a ser vendidos, eram aqueles em formato de almofada, adaptações dos que as enfermeiras norte-americanas preparavam para elas próprias usarem, feitos de gaze e outros materiais hospitalares a que tinham vasto acesso.

Num momento da história ocidental em que a higiene se tornara uma real necessidade, o sucesso foi estrondoso entre as mulheres burguesas. E, justamente, as primeiras propagandas veiculadas para o produto, em 1921, pela Kotex, destacavam que os absorventes descartáveis eram muito mais limpos e assépticos, além de confortáveis.

A utilização de absorvente higiênico é uma questão de saúde, utilizar o absorvente íntimo para prevenir doenças, certamente é muito mais barato do que tratar doenças, onde muitas vezes devem ser utilizados antibióticos para se curar por exemplo uma vaginite, onde o tratamento é feito por meio de cremes ou pomadas bactericidas, com o uso de antibióticos e antifungos, o que se torna muito mais caro.

É fato que os fabricantes de absorventes internos recomendam a sua troca, no máximo, a cada oito horas, porém, os ginecologistas aconselham que o período não passe de seis horas.

Infelizmente muitas mulheres numa metrópole como São Paulo não possuem condições financeiras de adquirir absorventes higiênicos, fazendo com que algumas improvisem materiais diversos para estancar o sangue decorrente da menstruação. Por fim, convém ressaltar que estudos recentes sugerem que as mulheres que usam absorventes internos teriam menos propensão de desenvolver endometriose. Por todos o exposto, espero contar com meus nobres pares na aprovação de tão importante Projeto de Lei.